

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO TESTE DE CAIXAS TÉRMICAS PARA A IMUNIZAÇÃO

Relatoria: Cléia Soares MARTINS
Josy Lira Dias
Ângela Desireé Carepa Santos da Silva

Autores: Ana karla Amaral da Silva
Maria das Dores de Aguiar Souza
Vienessa Rubia Sousa Sombra

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O transporte de imunobiológicos é um processo crítico e altamente regulamentado que envolve o transporte seguro e eficiente de vacinas, soros e imunoglobulinas. Esses produtos são termolábeis e alguns deles fotossensíveis, sendo essencial garantir que o transporte seja feito de forma adequada para manter a sua integridade e eficácia. Existem várias etapas envolvidas no transporte de imunobiológicos. Primeiro, é necessário garantir que as embalagens utilizadas sejam apropriadas e forneçam proteção adequada contra danos físicos, contaminação e variações de temperatura. Objetivo: Descrever a experiência do técnico de enfermagem para conhecer o tempo de vida fria das caixas térmicas para o transporte de vacinas negativas entre -15 a -50°C. Método: estudo descritivo, tipo relato de experiência. Resultado/discussão: Realizados testes para conhecer o tempo em horas pelo qual a caixa consegue manter a temperatura entre -15°C a -50°C. As bobinas de gelo utilizadas neste teste tiveram como tempo de maturação de 72 horas em temperatura inferior a -80°C, a caixa utilizada foi Cold Box, B.Kings CB/55-CF 07 litros, foi monitorado por termômetro digital de cabo extensor em ambiente estável, Para o preparo da caixa de transporte, foi realizado os seguintes procedimentos: Retirado as bobinas do freezer a -80°C, utilizado 24 bobinas reutilizáveis de 04 litros de água, sendo organizadas no fundo e nas laterais da caixa, as vacinas já congeladas a -25°C foram organizadas preenchendo todo espaço interno e o bulbo do termômetro foi fixado na região central da caixa entre as vacinas para mensuração interna da temperatura, sobre as vacinas foram acondicionados mais bobinas congeladas, assim finalizando o preparo. Iniciado o monitoramento da temperatura, aguardamos entre 5 a 10 minutos para estabilidade e realizado o reset do termômetro, a leitura do mesmo foi realizada a cada 1 hora. As temperaturas identificadas durante o teste foi registradas no Mapa do teste de vida fria. Ao final do teste, evidenciou que o tempo de vida fria das mesmas em temperatura entre -15°C a -50°C foi de 24 horas. Deste modo, é importante que a equipe conheça a vida fria de qualquer caixa térmica antes de usá-la para acondicionamento das vacinas, sendo fundamental a realização de testes das mesmas situações em que as caixas serão utilizadas para avaliar o comportamento do equipamento, pois caixas de um mesmo fabricante e modelo podem apresentar variações deste comportamento.